



## **GESTÃO DA ATENÇÃO BÁSICA: UM ENFOQUE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS**

*Jeane Paranhos da Silva Sena*  
*UFRB*

*Keline Santos de Carvalho*  
*UFRB*

### **Resumo**

O presente estudo teve por objetivo identificar como pode ser desenvolvida a gestão no âmbito da atenção básica com enfoque na prevenção de doenças e agravos. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido através de uma revisão integrativa onde foram analisados e categorizados seis artigos relacionados a gestão da atenção básica com enfoque na prevenção e na promoção da saúde. Através da análise dos artigos, observou-se que a gestão do cuidado no âmbito da atenção básica deve estar voltada para ações de promoção e prevenção que sejam desenvolvidas de forma direcionada, minimizando os riscos para o surgimento de doenças bem como agudização de condições crônicas, reduzindo assim a necessidade de internações. As ações propostas com base na análise dos artigos, podem ser facilmente utilizadas para tornar a atenção básica, de fato, um nível de atenção em saúde de referência na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos.

### **Descritores**

Atenção Primária à Saúde. Gestão em Saúde. Prevenção de doenças e agravos.

### **Abstract**

The present study aimed to identify how management can be developed in the scope of basic care with a focus on the prevention of diseases and injuries. It is a qualitative study, developed through an integrative review where six articles related to basic health care management with a focus on prevention and health promotion were analyzed and categorized. Through the analysis of the articles, it was observed that the management of care in basic care should be directed to actions of promotion and prevention that are developed in a targeted way, minimizing the risks for the emergence of diseases as well as the worsening of chronic conditions, thus reducing the need for hospitalizations. The actions proposed based on the analysis of the articles can be easily used to make basic attention, in fact, a reference level of health care in the promotion of health and in the prevention of diseases and diseases.

### **Descriptors**

Primary Health Care. Health Management. Prevention of diseases and injuries



## INTRODUÇÃO

A atenção básica consiste no nível de atenção à saúde com maior grau de descentralização por estar mais próxima da vida das pessoas. Ela foi desenvolvida para ser o contato preferencial dos usuários dos serviços de saúde e por isso merece um destaque especial no âmbito da saúde pública. Compreende o nível primário de atenção no campo do Sistema Único de Saúde (SUS) e é descrita como porta de entrada para os sistemas de saúde <sup>1</sup>.

A atenção básica pode ser conceituada como um conjunto de ações individuais e coletivas voltadas para a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde <sup>1,2,3</sup>.

Conforme a Cartilha do Ministério da Saúde sobre a Política Nacional de Atenção Básica<sup>1</sup>, essa deve ser a modalidade de atenção e serviços em saúde com o mais elevado grau de descentralização cuja participação no cuidado se faz sempre necessária. Ela ainda destaca a importância de ser resolutiva, identificando riscos, necessidades e demandas de saúde para posteriormente elaborar, acompanhar e gerir projetos terapêuticos que atuem nessas demandas.

Apesar deste conceito ampliado, muito se questiona, na prática, como as ações no âmbito da atenção básica podem ser desenvolvidas como forma de atenderem às demandas dos usuários, principalmente quando voltadas à prevenção de doenças e agravos. Muitos estudos abordam a atenção básica como o nível de atenção em saúde que mais se aproxima da



população, porém poucos deles exploram formas de gerenciamento no âmbito da atenção básica cujo enfoque esteja na prevenção.

A prevenção envolve um conjunto de medidas que têm por objetivo evitar algo ou uma situação. Em relação às doenças e agravos, a prevenção baseia-se na propositura de ações que visam remover os fatores causais para o surgimento de doenças. Desta forma, propõe-se que a gestão no âmbito da atenção básica foque em ações que promovam um maior contato da população aos serviços de saúde antes mesmo de encontrar-se enferma, para que de forma educativa e informativa sejam orientados à promoção da saúde e, por conseguinte à prevenção de doenças <sup>4</sup>.

Entender como pode ser desenvolvida a gestão da atenção básica com enfoque na prevenção é importante para uma melhor atuação prática nesse nível de atenção, que tem como princípio estar voltada à coordenação do cuidado atendendo às necessidades de saúde da população de forma integrada <sup>1</sup>.

A gestão no âmbito da saúde vai além de uma tarefa técnica e da figura de um único gestor <sup>5</sup>. Ela consiste no ato de organizar, dirigir e orientar os serviços e ações, onde todos os profissionais que atuam na atenção básica estejam envolvidos. Dessa forma, a visão da gestão da atenção básica com enfoque na prevenção de doenças e agravos engloba tanto os usuários dos serviços de saúde quanto os profissionais que nela atuam, e repercute nos demais níveis de atenção à saúde, daí sua importância.

O presente estudo tem por objetivo identificar como pode ser desenvolvida a gestão, com enfoque na prevenção de doenças e agravos no âmbito da atenção básica através da análise crítica de publicações que se relacionam com a temática. Espera-se que este estudo

Sena, J. P. S. & Carvalho, K. S. (2019).



contribua para um melhor desenvolvimento das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças nesse nível de atenção em saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido através de uma revisão integrativa, que segundo Ercole *et al*<sup>6</sup> consiste em um método de pesquisa que busca sintetizar informações relevantes correlacionadas com o tema em questão, de maneira sistemática, abrangente e ordenada.

Estabeleceu-se para compor a amostra um mínimo de 05 e um máximo de 10 artigos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem aspectos relacionados à temática pesquisada. Foram selecionados apenas os artigos gratuitos, disponíveis na íntegra e no idioma português. A busca desses artigos foi realizada no portal da Biblioteca Virtual de Saúde e foram utilizados os seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde; Gestão em Saúde; Prevenção de doenças e agravos.

Como critérios de inclusão foram adotados os seguintes: artigos publicados nos últimos cinco anos que apresentassem formas de gestão em saúde no âmbito da atenção básica sobre o aspecto da prevenção a doenças e agravos; artigos que apresentassem uma descrição das principais doenças e agravos que levam a internação hospitalar pela falta de resolutividade na atenção básica; artigos que trouxessem ações práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças na atenção básica. Esses critérios não precisavam estar presentes de forma conjunta nos artigos, apenas a ocorrência de um deles já tornava o estudo incluído na amostra.



Foram excluídas da amostra as teses, dissertações e os artigos que não tinham pertinência temática com o assunto estudado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca no portal da Biblioteca Virtual de Saúde resultou em 72 artigos e após a leitura e análise dos títulos e resumos, foram excluídos aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão propostos. Essa análise resultou em 22 artigos sendo selecionados os 6 artigos mais relevantes para o presente estudo, conforme descrito no quadro 1.

A maioria das publicações se deu entre 2014 e 2017. Os dois artigos mais atuais (2017) trouxeram aspectos comuns relacionados à gestão do trabalho nas Unidades de Saúde da Família e a atuação dos membros da equipe de saúde no desenvolvimento de práticas voltadas à promoção da saúde.

Os estudos envolveram municípios localizados nos estados da Bahia (2), Ceará (1), Distrito Federal (1), Minas Gerais (1) e Paraná (1). Quanto ao tipo de estudo a maioria foi do tipo descritivo e de intervenção – 3 artigos, com abordagens qualitativa e quantitativa, 2 estudos descritivos exploratórios e 1 estudo epidemiológico do tipo ecológico.

Após a leitura crítica dos artigos selecionados, puderam-se evidenciar três aspectos a serem discutidos: formas de gestão em saúde no âmbito da atenção básica; principais doenças e agravos que levam a internação hospitalar pela falta de resolutividade na atenção básica; ações práticas de prevenção na atenção básica.



## FORMAS DE GESTÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA

A atenção básica relaciona-se tanto com os processos internos de gestão voltados para o trabalho em equipe e a formação de vínculo com a população usuária quanto com os outros níveis de atenção em saúde, e por isso suas ações repercutem tanto na população a que assiste quanto nos outros níveis de atenção.

**Quadro 1** – Descrição dos artigos localizados na base de dados

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados/Conclusões</b>
Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família/ <i>Planning, management and actions of men's health in the family health strategy</i>	Pereira, L.P; Nery, A.A	Analisar a situação do planejamento, da gestão e das ações de saúde diante da perspectiva de implantação da Política de Atenção à Saúde do Homem na Estratégia de Saúde da Família no município de Jequié	Não há atividades assistenciais de prevenção e promoção à saúde masculina desenvolvidas. É preciso ampliar o diálogo e reorganizar as estratégias de planejamento e gestão para compreender as reais necessidades masculinas.
Gestão do trabalho em unidades básicas de saúde	Celedônio,R.M Fé, M.C.M; Mendes, A.H.L; Chaves, T.L.F	Analisar a gestão do processo de trabalho dos gerentes das Unidades Básicas de Saúde	Identificou-se que os enfermeiros apresentam várias atividades na UBS além do gerenciamento, tendo sobrecarga de trabalho, o que pode gerar tanto insatisfação por parte dos profissionais como prejudicar o serviço assistencial.
Atuação do Enfermeiro acerca das práticas educativas na Estratégia de Saúde da Família	Bomfim, E.S; Araújo, I.B; Santos, A.G.B; Silva, A.P; Vilela, A.B.L; Yarid, S.D.	Discutir a atuação do enfermeiro acerca das práticas educativas na Estratégia de Saúde da Família	A educação em saúde é ferramenta utilizada pelos enfermeiros para auxiliar na prevenção de doenças.
Incentivo à prática de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida na Atenção Primária à Saúde/ <i>Incentive for practicing counseling on healthy lifestyles in Primary Healthcare</i>	Mendonça, R.D; Toled, M.T.T; Lopes, A.C.S	Analisar o efeito de ações educativas realizadas com profissionais da Atenção Primária sobre o aconselhamento sobre modos saudáveis de vida	As ações possibilitaram a ampliação da prática de aconselhamento, principalmente voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças, evidenciando a relevância de se incluir tal temática nas atividades de educação permanente.
Internações sensíveis à atenção primária e o cuidado na rede assistencial em saúde/ <i>Sensitive hospitalizations to primary</i>	Borges, P.K.O; Schawb, P.M; Blanski, C.R; Florianio,L.S.M; Lopes, B.G; Muller, E.V.	Verificar o perfil das internações por causas sensíveis à atenção primária	As internações sensíveis à Atenção Primária apresentam tendência histórica decrescente no território estudado. Serviços



<p><i>care and care in the health care network</i></p>			<p>de Atenção Primária, com diretrizes e princípios bem conduzidos, poderiam minimizar o risco de agudização das condições crônicas e também avaliar menores taxas de infecção por doenças transmissíveis.</p>
<p>Internações por condições sensíveis à atenção primária: estudo de validação do SIH/SUS em hospital do Distrito Federal, Brasil, 2012</p>	<p>Cavalcante, D.M; Oliveira, M.R.F; Rehem, T.C.M.S.B</p>	<p>Descrever as internações por condições sensíveis à atenção primária com ênfase em DIP e validar o SIH/SUS, quanto ao registro das internações por essas condições</p>	<p>Os achados de internações por condições sensíveis à atenção primária foram similares aos de outros estudos, com destaque para as internações por doenças infecciosas e parasitárias (DIP).</p>

Fonte: elaborado pela autora

Celedônio *et al*<sup>7</sup> trata da gestão no âmbito da atenção básica como um instrumento de organização do processo de trabalho em saúde. Ele descreve a importância desta gestão atuar de forma resolutiva, prestando um serviço de excelência cujo objetivo seja reunir a população em torno dos seus projetos para que se obtenha resultados favoráveis.

Os estudos de Borges *et al*<sup>8</sup> e Pereira e Nery<sup>9</sup> apesar de abordarem aspectos distintos, o primeiro relacionado às principais causas de internação hospitalar por condições sensíveis a atenção a atenção primária e o segundo voltado ao planejamento e gestão das ações de saúde com enfoque na saúde do homem no âmbito da atenção básica, mostraram que as ações de saúde devem ser definidas mediante conhecimento prévio da população envolvida, das situações de risco a que estão vulneráveis e das metas a serem alcançadas.

Um outro fator encontrado que se relaciona com a gestão, presente no estudo de Pereira e Nery<sup>9</sup>, foi o da promoção de uma ampla divulgação dos serviços e ações de saúde de forma a facilitar o acesso da população, para que essa se aproxime do serviço e confie em sua resolutividade.



Através da análise dos artigos, observamos que a gestão do cuidado no âmbito da atenção básica deve estar focada inicialmente no estudo da realidade econômica, social e cultural da população para que as ações de promoção e prevenção sejam desenvolvidas de forma direcionada, minimizando os riscos de agudização de condições crônicas reduzindo assim a necessidade de internações.

Em alguns artigos os autores descreveram formas de gerenciamento da atenção básica (quadro2) e apesar de não associarem essa gestão com a prevenção a doenças e agravos, é possível relacioná-los já que as ações no âmbito da atenção básica pressupõem uma atuação preventiva.

**Quadro 2** – Formas de gerenciamento da Atenção básica com enfoque na prevenção de doenças e agravos

<b>Bomfim et al (2017)</b>	<b>Mendonça; Toled e Lopes (2015)</b>	<b>Pereira e Nery (2014)</b>
•promoção da educação em saúde	<ul style="list-style-type: none"><li>• diagnóstico de situações de risco</li><li>• promoção da educação em saúde</li><li>• desenvolvimento de salas de espera voltadas ao acolhimento e aconselhamento</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•reconhecimento das reais necessidades da população</li><li>•estabelecimento de metas a serem alcançadas</li><li>•divulgação de informações quanto aos serviços de saúde</li></ul>

Fonte: elaborado pela autora

Dos três autores citados no quadro 2, dois deles – Bomfim *et al*<sup>10</sup> e Mendonça *et al*<sup>11</sup> – trouxeram a educação em saúde como um dos meios de promoção da saúde e consequente prevenção de doenças. A educação em saúde proporciona uma conscientização da população envolvida quanto à necessidade do autocuidado, além de permitir a criação de espaços humanizados com uma maior relação entre esta população e os profissionais de saúde envolvidos.

Sena, J. P. S. & Carvalho, K. S. (2019).



Além da promoção da educação em saúde, segundo Mendonça *et al*<sup>11</sup> tem-se nas salas de espera um espaço dedicado à escuta, ao aconselhamento, às práticas educativas, e por isso é primordial para imprimir qualidade ao serviço de saúde por agir de forma direcionada às demandas dos usuários.

A prática das salas de espera proporciona um enfoque maior na promoção e prevenção da saúde que conforme descrito nos estudos acaba sendo atualmente deixado de lado quando a prioridade maior da gestão envolve a intervenção terapêutica quando alguma patologia já se encontra instalada.

Os estudos de Bomfim *et al*<sup>10</sup> e Mendonça *et al*<sup>11</sup> confirmaram a hipótese proposta de que tanto os profissionais de saúde quanto a população usuária dos serviços da atenção básica têm sua atenção voltada mais para as ações terapêuticas quando comparadas com as ações preventivas. Apesar disso, observou-se que em uma gestão onde se proporciona a construção compartilhada do conhecimento, e todos os profissionais que atuam na atenção básica utilizam suas competências e habilidades em prol da realização do cuidado, e a população usuária também é incluída neste processo, essa relação pode contribuir para a priorização de ações de prevenção a doenças e outros agravos.

## **PRINCIPAIS DOENÇAS E AGRAVOS QUE LEVAM A INTERNAÇÃO HOSPITALAR PELA FALTA DE RESOLUTIVIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Dois dos estudos que compõem a amostra, Cavalcante *et al*<sup>12</sup> e Borges *et al*<sup>8</sup>, ambos do ano de 2016, tiveram por objetivo apresentar a ocorrência de internações hospitalares por



doenças e agravos que poderiam ter sido resolvidos no âmbito da atenção básica caso suas ações fossem de qualidade. De uma forma geral os estudos trouxeram uma redução nos índices de internação por condições sensíveis à atenção básica, porém ainda existem agravos à saúde que poderiam ter seus riscos de ocorrência reduzidos por meio da prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento precoce das condições agudas e acompanhamento das patologias crônicas.

Na tabela 1 é descrita a ocorrência de doenças que levam à internação hospitalar, mas que segundo os estudos dos autores citados, poderiam ser preveníveis ou controladas no âmbito da atenção básica minimizando a necessidade de internação.

**Tabela 1** – Internações por causas que podem ser evitáveis no âmbito da atenção básica

<b>Borges et al (2016)</b>	<b>Cavalcante; Oliveira e Rehem (2016)</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>•Pneumonias (33,7%)</li><li>•Insuficiência cardíaca (11,3%)</li><li>•Gastroenterites infecciosas e complicações por doenças infecciosas intestinais bacterianas, virais e por protozoários (10,7%)</li><li>•Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial (6%)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Infecção do rim e trato urinário (42%)</li><li>•Infecção da pele e tecido subcutâneo (23,1%)</li><li>•Gastroenterites infecciosas e complicações por doenças infecciosas intestinais bacterianas, virais e por protozoários (15,1%)</li><li>•Doenças de vias aéreas inferiores (8,3%)</li></ul>

Fonte: elaborado pela autora

Os dois autores apresentaram causas de internações diferentes em sua maioria, com uma semelhança apenas quanto às gastroenterites infecciosas e suas complicações, as únicas presentes em ambos os estudos. Borges *et al*<sup>8</sup> realizaram seu estudo no município de Ponta Grossa, Paraná, utilizando dados dos anos de 2000 a 2010. Já Cavalcante *et al*<sup>12</sup> desenvolveram seu estudo no Distrito Federal e coletaram os dados de internações do ano de 2012. Apesar de não existir, entre os artigos citados, uma semelhança nos casos de internações hospitalares por causas evitáveis no âmbito da atenção básica, pudemos observar

Sena, J. P. S. & Carvalho, K. S. (2019).



que de fato todas essas doenças e agravos são passíveis de intervenção e controle na atenção básica, e são condições que podem ser preveníveis.

Segundo o estudo de Borges *et al*<sup>8</sup>, essas internações foram responsáveis por 25,8% das internações na última década, o que reforça a necessidade da gestão voltada para a promoção da saúde e prevenção desses agravos. Diante disso percebe-se que as ações preventivas no âmbito da atenção básica apresentam-se como uma ferramenta importante tanto para a promoção da saúde como para a prevenção de doenças e de complicações dela decorrentes.

Grande parte das condições apresentadas na tabela 1 são facilmente observadas no âmbito da atenção básica e isso pode sugerir que já exista uma preocupação quanto ao seu controle, porém talvez seja necessário atuar de forma mais direcionada para mecanismos de controle e prevenção de agravos decorrentes delas, porque como já discutido anteriormente, os estudos trouxeram que as ações de saúde na atenção básica acabam sendo direcionadas bem mais para fins terapêuticos.

Borges *et al*<sup>8</sup> e Cavalcante *et al*<sup>12</sup> trouxeram considerações importantes em seus estudos que nos levam a refletir sobre o impacto causado pela falta de resolutividade das ações na atenção básica, o que predispõe a uma elevação dos índices de internação hospitalar gerando maiores custos para o sistema de saúde.



## ACÇÕES PRÁTICAS DE PREVENÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Todos os seis artigos utilizados no presente estudo, trouxeram de forma generalizada algumas ações de saúde a serem implementadas no âmbito da atenção básica. Foram selecionadas aquelas que se destinam a prevenção de doenças e agravos e são elas descritas no quadro 3.

### Quadro 3 – Ações voltadas à prevenção de doenças e agravos

- Ampliação da imunização contra doenças respiratórias;
- Campanhas de redução do tabagismo;
- Enfoque na alimentação saudável;
- Práticas educativas de lavagem das mãos e dos alimentos;
- Práticas de atividades físicas;
- Aconselhamento sobre modos saudáveis de vida;

Fonte: elaborado pela autora

Apesar dos estudos que fizeram parte da amostra tratarem de aspectos distintos em relação à atenção básica, eles têm em comum a exposição de informações relevantes sobre a gestão da atenção básica e a importância do enfoque na prevenção. Nesse aspecto se destacaram três autores: Bomfim *et al*<sup>10</sup>, Mendonça *et al*<sup>11</sup> e Pereira e Nery<sup>9</sup>

Observamos que muitas dessas ações, apesar proporcionarem a promoção da saúde e prevenção de doenças, acabam sendo desenvolvidas para uma população que apresenta patologias já instaladas. Daí a importância de uma gestão da atenção básica com foco primordial na prevenção.



## CONCLUSÕES

Através dos artigos analisados encontramos várias ações práticas de gestão que permitem a atuação na atenção básica com enfoque na prevenção de doenças e agravos. As ações propostas podem ser facilmente utilizadas para tornar a atenção básica, de fato, um nível de atenção em saúde de referência na promoção da saúde e na prevenção de doenças e agravos.

Apesar dos artigos selecionados não serem direcionados unicamente para a gestão da atenção básica com enfoque na prevenção, os autores trouxeram em seus respectivos estudos conceitos que servem de referência para a consolidação de uma gestão voltada para a prevenção.

Por ser um tema abrangente, a pesquisa foi limitada de forma a destacar no presente estudo, as formas de gestão em saúde na atenção básica e as ações de prevenção voltadas para esse nível de atenção. Não podemos negar a existência de alguns aspectos que envolvem a gestão municipal, regional e estadual do SUS que podem influenciar essa atuação voltada para a prevenção no âmbito da atenção básica e, apesar de não os introduzir nesse estudo, sabemos que repercutem nesse processo.

Convém ressaltar que o estudo possui limitações por trazer formas de gerenciamento e ações abrangentes sabendo que, em cada região do país existem peculiaridades e características individuais tanto em relação a população envolvida quanto ao sistema de saúde da região. Todavia, os conceitos trazidos servem como base para a construção de um modelo



de saúde preventivo no âmbito da atenção básica que pode ser facilmente adaptado para as situações individuais de cada região do país.

São necessários que outros estudos sejam desenvolvidos de forma a apresentar outras propostas de gestão com enfoque na prevenção, para que sirvam de embasamento para um novo modelo de atuação no âmbito da atenção básica, no qual a população usuária esteja mais envolvida nas ações preventivas e conseqüentemente seja beneficiada.

Enfim, entende-se que é possível a construção de uma gestão da atenção básica cujo enfoque esteja na prevenção de doenças e agravos. Esse tipo de gestão contribui tanto para a população diretamente envolvida como nos demais níveis de atenção em saúde, tornando o nosso sistema de saúde mais eficiente e resolutivo.

## REFERÊNCIAS

1. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica [arquivo da internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. [acessado 2017 Dez 04]. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>
2. Calvo MCM, Magajewski FRL, Andrade SR. Gestão e Avaliação na Atenção Básica [arquivo da internet]. 2. ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. [acessado 2017 Dez. 04]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/1168>
3. Lavras C. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil. *Saúde Soc* [periódico na internet]. 2011 Mai [acessado 2017 Dez. 04]; 20(4): [cerca de 8 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/05.pdf>



4. Rabello LS. Promoção da Saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. *Cad. Saúde Pública* [periódico na internet]. 2010 Set [acessado 2018 Fev. 21]; 27(9): [cerca de 4 p]. Disponível em: <http://books.scielo.org>
5. Guizardi FL, Cavalcanti FO. A gestão em saúde: nexos entre o cotidiano institucional e a participação política no SUS. *Interface: comunicação, saúde, educação* [periódico na internet]. 2010 Jul-Set [acessado 2018 Fev. 21]; 14(34): [cerca de 13 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop1210>
6. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Integrative review versus systematic review. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem* [periódico na internet]. 2014 Jan-Mar [acessado 2017 Dez. 13]; 18(1): [cerca de 3 p]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/904/v18n1a01.pdf>
7. Celedônio R.M, Fé MCM, Mendes AHL, Chaves TLF. Gestão do trabalho em unidades básicas de saúde. *Revista de Enfermagem: UFPE On line* [periódico na internet]. 2017 Jan [acessado 2018 Abr. 05]; 11(1): [cerca de 10 p]. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/cvsp/resource/pt/bde-30582?lang=pt>
8. Borges PKO, Schawb PM, Blanski C.R, Floriano LSM, Lopes BG, Muller EV. Sensitive hospitalizations to primary care and care in the health care network. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste* [periódico na internet]. 2016 Out [acessado 2018 Abr. 01]; 17(5): [cerca de 8 p]. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/6199/4434>
9. Pereira LP, Nery AA. Planning, management and actions of men's health in the family health strategy. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem* [periódico na internet]. 2014 Out-Dez [acessado 2018 Abr. 02]; 18(4): [cerca de 9 p]. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejamento\\_estrategico\\_ministerio\\_saude\\_2011\\_2015\\_3ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/planejamento_estrategico_ministerio_saude_2011_2015_3ed.pdf)
10. Bomfim ES, Araújo IB, Santos AGB, Silva AP, Vilela ABL, Yarid SD. Atuação do Enfermeiro acerca das práticas educativas na estratégia de saúde da família. *Revista de Enfermagem: UFPE On line* [periódico na internet]. 2017 Mar [acessado 2018 Abr. 04]; 11(3): [cerca de 5 p]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31019&indexSearch=ID>

Sena, J. P. S. & Carvalho, K. S. (2019).



11. Mendonça RD, Toledo MTT, Lopes ACS. Incentive for practicing counseling on healthy lifestyles in Primary Healthcare. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem* [periódico na internet]. 2015 Jan-Mar [acessado 2018 Abr. 05]; 19 (1): [cerca de 7 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0140.pdf>
  
12. Cavalcante DM, Oliveira MRF, Rehem TCMSB. Internações por condições sensíveis à atenção primária: estudo de validação do SIH/SUS em hospital do Distrito Federal, Brasil, 2012. *Caderno de Saúde Pública* [periódico na internet]. 2016 Mar [acessado 2018 Mar. 30]; 32(3): [cerca de 6 p]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n3/0102-311X-csp-32-03-e00169914.pdf>